

PLANO DE ABANDONO

**Instituto de Medicina Física e Reabilitação- HC
FMUSP**

Instituto de Reabilitação Lucy Montoro

Rua Jandiatuba, 580 – V Andrade - São Paulo CEP 05716-150.



Características do prédio:

OCUPAÇÃO: HOSPITAL

POPULAÇÃO FIXA: 300 pessoas.

PUBLICO FLUTUANTE: 700 pessoas.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: 24 HORAS.

Número de pavimentos:

10 ANDARES / 04 SUB. SOLO.

Número de saídas de emergência:

01 escada emergência.

02 elevadores enclausurados de emergência.

Equipamentos de proteção de combate a incêndio:

Hidrantes simples \odot 1 1/2".

Mangueiras tipo 2 \odot 1 1/2".

Extintores portáteis e sobre rodas:

Água pressurizada, Pó Químico Seco, Gás Carbônico.

Sistema de Sprinklers (SPK).

Alarme de incêndio com central endereçável (CFTV).

Escadas enclausuradas (pressurizada iluminação de emergência por gerador independente).

Porta Corta Fogo.

Detectores de fumaça/calor.

Grupo Moto Gerador (GMG)

Iluminação de emergência, super - emergência e balizamento.

Sinalização de Rota de Fuga e de equipamentos

Brigada de Incêndio.

SUMÁRIO

- 1. INTRODUÇÃO**
- 2. OBJETIVO**
- 3. REFERÊNCIAS NORMATIVAS E BIBLIOGRÁFICAS**
- 4. CARACTERIZAÇÃO DOS RISCOS**
- 5. ASPECTOS PREVENTIVOS**
- 6. INSTALAÇÕES PREVENTIVAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO**

ANEXOS

- A - ROTAS DE FUGA**
- B - PONTO DE ENCONTRO**
- C - FLUXOGRAMA DE PROCEDIMENTOS DE EMERGÊNCIA**
- D - ORGANOGRAMA DA BRIGADA DE INCÊNDIO**
- E - MAPA DA REGIÃO**
- F - EXERCÍCIO SIMULADO**

1. INTRODUÇÃO.

Um PLANO DE EMERGÊNCIA pode definir-se como a sistematização de um conjunto de normas e regras de procedimento, destinadas a minimizar os efeitos das catástrofes que se prevê e que possam vir a ocorrer em determinadas áreas gerindo, de uma forma otimizada, os recursos disponíveis.

Assim, um Plano de emergência constitui um instrumento simultaneamente preventivo e de gestão operacional, uma vez que, ao identificar os riscos, estabelece os meios para fazer face ao acidente e, quando definida a composição das equipas de intervenção, lhes atribui missões.

1.2. RAZÕES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE PREVENÇÃO:

- 1 • Identifica os riscos;
- 2 • Estabelece cenários de acidentes para os riscos identificados;
- 3 • Define princípios, normas e regras de atuações gerais face aos cenários possíveis;
- 4 • Organiza os meios de socorro e prevê missões que competem a cada um dos intervenientes;
- 5 • Permite desencadear ações oportunas, destinadas a minimizar as consequências do sinistro;
- 6 • Evita confusões, erros, atropelos e a duplicação de atuações;
- 7 • Prevê e organiza antecipadamente a evacuação e intervenção;
- 8 • Permite rotinas e procedimentos, os quais poderão ser testados, através de exercícios de simulação.

2. OBJETIVO.

O objetivo do Plano Geral de Emergência é definir e responsabilidades de cada elemento, rotas de fuga, tipos de alarmes, estrutura de comunicação interna e externa inclusive com órgãos externos de apoio, e o papel de cada funcionário ou contratado em caso de emergência nos diversos Planos que compõem o Programa de Atendimento a Emergência.

Um Plano de Emergência deve por isso ter as seguintes características:

1. Simplicidade – Ao ser elaborado de forma simples e concisa, será bem compreendido, evitando confusões e erros por parte dos executantes;
2. Flexibilidade – Um plano não pode ser rígido. Deve permitir a sua adaptação a situações não coincidentes com cenários inicialmente previstos;
3. Dinamismo – Deve ser atualizado em função do aprofundamento da análise de riscos e da evolução quantitativa e qualitativa dos meios disponíveis;
4. Adequação – Deve estar adequado à realidade da instituição e aos meios existentes;
5. Precisão – Deve ser claro na atribuição das responsabilidades.

3. REFERENCIAS NORMATIVAS E BIBLIOGRÁFICAS.

Dec. Est. 56.819/11 - Institui o Regulamento de Segurança contra Incêndio das edificações e áreas de risco no Estado de São Paulo;

IT 16 - Plano de emergência contra incêndio;

IT 17 - Brigada de Incêndio;

NR 23- Instalações de Equipamento de Prevenção e Combate a incêndios

NBR 15219/05 – Plano de Emergência Contra Incêndio - Requisitos;

NBR 14276/06 – Programa de brigada de incêndio.

4. CARACTERIZAÇÃO DOS RISCOS.

Riscos internos:

- ✓ Incêndio, Implosões, Explosões sem fogo, Explosões com fogo;
- ✓ Vazamentos de gases
- ✓ Convecção de fumaça e Calor
- ✓ Desestruturação de paredes, Lages, forro e esquadrias.
- ✓ Avaria em elevadores com passageiros a bordo
- ✓ Desprendimento de luminárias
- ✓ Quedas de pessoas principalmente em escadas
- ✓ Acidentes pessoais
- ✓ Ameaça de bombas
- ✓ Assaltos ou invasões

Riscos Externos:

- ✓ Contaminação de águas de consumo, efluentes ou do solo;
- ✓ Vazamento de gases inflamáveis ou tóxicos de outras edificações ou concessionárias;
- ✓ Nuvens de pó;
- ✓ Alagamentos por chuvas, vendavais ou grandes perdas (vazamentos) de água;
- ✓ Emergência em outras empresas da vizinhança que possa colocar em risco as condições de normalidade do edifício;
- ✓ Ruptura de máquinas, equipamentos ou tubulações que prejudiquem a estabilidade da edificação;

5. ASPECTOS PREVENTIVOS.

Brigada de emergência

O **Edifício LUCY MONTORO**, dispõe de brigadistas que além da formação de novos voluntários, os demais são reciclados anualmente, revendo todos os conceitos de prevenção, noções básicas de primeiros socorros, combate a princípios de incêndio e abandono emergencial de área com desenvolvimento teórico e prático por profissionais habilitados em centro de treinamento específico para a atividade.

Também são realizados exercícios práticos de abandono e evacuação de área envolvendo todos os colaboradores, prestadores de serviços, terceirizados, visitantes e demais pessoas que se encontrarem na edificação.

O quadro abaixo demonstra os equipamentos instalados e disponíveis de prevenção, e combate a incêndios.

A brigada está assim dividida:

- 1. Coordenador Geral da Brigada**
- 2. Sub Coordenador da brigada**
- 3. Brigadista Profissional (Bombeiro Civil)**
- 4. Equipe de combate**
- 5. Equipe de socorro**
- 6. Equipe de Abandono**
- 7. Equipe de Manutenção**
- 8. Equipe de segurança**
- 9. Equipe de recepção e telefonia**
- 10. Equipe de Manobristas**

6. DESCRIÇÃO DAS FUNÇÕES.

1. Coordenador Geral da Brigada

Responsável pelo desencadeamento do Plano Geral de Emergência (PGE) em suas diversas fases de acordo com a necessidade de emprego dos recursos disponíveis, de maneira coerente condizente com as ações mediatas desde a evacuação parcial até a necessidade de evacuação total da edificação, podendo inclusive determinar a interdição temporária das operações e atividades cotidianas, até a análise final e orientação de um técnico responsável pelo sistema, bem como, Pessoal do Corpo de Bombeiros, Polícia, Defesa Civil e etc.

2. Sub Coordenador da Brigada

Médico chefe do Plantão, responsável pelo desencadeamento do Plano Geral de Emergência (PGE) em suas diversas fases, na ausência do Coordenador Geral da brigada, bem como, gerenciar todos os procedimentos de atendimento, controle e estabilização de paciente internados ou em tratamento, estabelecendo prioridades na remoção dos mesmos para outras unidades de atendimento hospitalar, manter contato direto com médico regulador das centrais de atendimento do Corpo de Bombeiros e SAMU, acionar o serviço de remoções que o hospital mantém contrato tanto para ambulâncias simples ou UTI, manter o controle dos destinos para o qual os pacientes foram destinados.

3. Brigadista Profissional (Bombeiro Civil)

Responsável no atendimento das emergências, agindo em conjunto com a brigada de incêndio, supervisionando e orientando os mesmos nas ações pertinentes, bem como, alimentar de informações precisas o Coordenador Geral da Brigada, "in loco", para que as providências sejam direcionadas com exatidão e precisão.

4. Equipe de abandono

Responsável em coordenar, orientar e conduzir as pessoas utilizando-se das rotas de fuga devidamente sinalizadas e estruturadas para que durante a saída transmita segurança e controle emocional para um caminhar rápido e ordenado até a chegada ao PE (ponto de encontro).

Responsável em criar condições e estratégias para movimentação dos pacientes e acompanhantes, de maneira precisa, utilizando das rotas que ofereçam as adaptações físicas, de acessibilidade, que permitam a evacuação e condução dos mesmos até o PE de maneira confortável e segura.

Deverão ser indicados os acompanhantes, como responsáveis pela condução de pacientes, desde que os mesmos tenham condições emocionais para tal tarefa.

Em caso de simulações e outras situações que autorizem o retorno ao local de trabalho, os pacientes serão reconduzidos ao local de tratamento pelo mesmo padrinho.

4.1. Cabeça de fila: (identificação COR VERMELHA).

Direcionar todas as pessoas em fila para a porta corta fogo da escada de emergência correspondente àquela ala, e em caso de pacientes conduzi-lo ao hall dos elevadores enclausurados disponíveis; elevadores **3 e 4**.

Ordenar a entrada das pessoas na escada logo atrás da passagem do "Serra Fila" do andar que estiver passando

Puxar a fila no interior da escada mantendo todos em silêncio e organizados em fila indiana utilizando o corrimão do lado direito da escada;

Manter a ordem de todos no interior da escada não permitindo a dispersão das pessoas;

Conduzir todos em ordem até o ponto de encontro, mantendo-os sobre a calçada, não permitindo a travessia da rua e deixando espaço confortável para a passagem de outras pessoas pela mesma calçada.

Efetuar a contabilização das pessoas tentando identificar se não faltou ninguém.

4.2. Serra Fila: (identificação COR VERMELHA)

Auxiliar o coordenador de andar na convocação de saída das pessoas.

Checar todas as salas, banheiros, arquivos morto, copa cozinha e demais locais que possa servir de abrigo para as pessoas, garantindo assim, que ninguém fique para trás;

Auxiliar na manutenção da ordem, tranquilidade e silêncio das pessoas no percurso do abandono;

Servir de referência para os demais coordenadores, para ingresso na escada, postando-se como o último da fila do seu andar.

Auxiliar na organização das pessoas quando na calçada e efetuar a contabilização do seu andar no Ponto de Encontro.

Auxiliar na confecção de relatório.

5. Equipe de Socorro (Identificação COR VERMELHA)

Atender as vítimas que necessitem de apoio e atendimento imediato, bem como, movimentar de maneira segura, utilizando de equipamentos disponíveis, vítimas em exposições a risco iminente, manter as condições mínimas vitais até a chegada de equipes especializadas para suportar, estabilizar e conduzir a vítima ao Centro médico de referência mais próximo do local da ocorrência.

6. Equipe de Combate (Identificação COR VERMELHA)

Responsável em detectar o sinistro e efetuar o combate em primeira intervenção com emprego de extintores portáteis e se necessário agir na segunda intervenção com emprego da rede de hidrantes até a chegada de apoio externo (Corpo de Bombeiros da Polícia Militar) e quando da chegada do apoio, colocar-se a disposição dos mesmos para dar continuidade às atividades pertinentes.

7. Equipe de Manutenção

Responsável no monitoramento de todos os sistemas automatizados, elétricos e mecânicos disponíveis para viabilizar o combate ao incêndio, à evacuação e abandono da edificação, garantir o suprimento de água na rede de hidrantes, funcionamento das bombas de incêndio, GMG, Elevadores, alarme e detecção, fechamento de válvulas de GLP, GN e demais equipamentos que exijam a intervenção de técnicos específicos na área.

Deverá manter estreito contato com serviços atendimentos emergencial dos elevadores, para atendimento de quebra, retenção de passageiro ou falhas de funcionamento de maneira a otimizar a emergência;

Deverá manter efetivo controle e acompanhamento das inspeções periódicas dos GMG (grupo moto gerador), bem como ter conhecimento de seu funcionamento e abrangência.

Deverá manter efetivo controle do sistema de pressurização das escadas de emergência.

8. Segurança

Auxiliar o coordenador da Brigada de incêndio nas ações e abandono de área, principalmente no andar térreo onde todas as pessoas que estão saindo pela escada e elevadores de emergência saem ao mesmo tempo, orientando o caminhamento ao PE e se necessário for intervir no trânsito local para garantir a saída de todos em segurança se risco de atropelamentos ou de acidentes adicionais;

Abrir todas as portas, portões, acessos e saídas de emergência, agilizando o abandono;

Redobrar a atenção principalmente o sistema de CFTV, orientado a equipe nas ações que se fizer necessária;

Auxiliar a recepção para não permitir a entrada das pessoas no edifício.

Intensificar a segurança nos pontos vulneráveis enquanto o plano de abandono estiver ativo;

Travar os elevadores no térreo, com exceção dos elevadores de emergência, não permitindo o embarque de nenhuma pessoa nos elevadores comuns.

Manter livre o acesso de viaturas dos órgãos públicos (CB, Polícia CET etc.).

Orientar a Chegada do Corpo de Bombeiros, Polícia e demais órgãos públicos que tenha sido solicitado;

Acompanhar o retorno das pessoas após a liberação do local pelo CB e Coordenador da brigada;

Auxiliar no embarque das pessoas nos elevadores para o retorno dos colaboradores e demais usuários.

9. Recepção e Telefonia

Coordenar as comunicações internas e externas (telefones, ramais etc.) Auxiliar o coordenador da Brigada de incêndio nos acionamentos de apoio (CB, Polícia, CET etc.).

Concentrar e viabilizar os canais de comunicação internos e externos; Direcionar as solicitações de informações aos responsáveis competentes (imprensa, órgão públicos etc.).

Auxiliar nas orientações gerais

Reter a entrada de funcionários, clientes, visitantes e demais pessoas durante a evacuação de emergência.

Auxiliar no retorno das pessoas quando da liberação e normalização da situação;

10. Manobristas

Manter o pátio da entrada principal desimpedida de veículos;

Não efetuar movimentação de veículos nos estacionamento enquanto o edifício encontrar-se em alerta de abandono;

Reter veículos no portão de entrada não permitindo que os mesmos circulem nas áreas pré-estabelecidas;

Não permitir que pessoas retirem seus veículos dos estacionamentos até a normalização da situação.

Não permitir que pessoas permaneçam no interior dos veículos estacionados.

6. INSTALAÇÕES PREVENTIVAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO

X	Acesso de viatura do Corpo de Bombeiros	X	Iluminação de emergência
X	Separação entre edificações	X	Detecção de incêndio
X	Segurança estrutural nas edificações	X	Alarme de incêndio
X	Compartimentação horizontal	X	Sinalização de emergência
X	Compartimentação vertical	X	Extintores
X	Controle de material de acabamento	X	Hidrantes
X	Saídas de emergência	X	Chuveiros automáticos
	Elevador de emergência		Espuma
X	Brigada de incêndio	X	Plano de intervenção de incêndio
X	SPDA Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas		Sistema fixo de gases limpos ou dióxido de carbono (CO ₂)
X	Grupo moto gerador de emergência	X	Acessibilidade

EQUIPAMENTOS DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS INSTALADOS:

EXTINTORES PORTÁTEIS:



REDE DE HIDRANTES



SISTEMA DE DETECÇÃO E ALARME



SISTEMA DE PRESSURIZAÇÃO DE ESCADA



SINALIZAÇÃO DE ROTA DE FUGA





ELEVADORES DE EMERGÊNCIA



CASA DE BOMBAS



SALA DE GRUPO MOTO GERADOR



DESCRIÇÃO DO PLANO

Qualquer pessoa que deparar com uma situação de emergência, deverá de imediato:



Acionar o alarme de incêndio mais próximo que será detectado na sala de segurança através do quadro sinóptico, onde permanece vigilância por 24 h de pessoas da segurança.

Após a identificação do local, deverá ser comunicado via rádio, de imediato um bombeiro para constatação da veracidade do chamado e pontuar a real situação da ocorrência, descrevendo o mais rápido possível o ocorrido, levando-se em conta que o sistema de alarme acionará automaticamente em 03 minutos.

O Bombeiro chegando ao local definirá após a avaliação da situação, a necessidade do acionamento geral do alarme, em se tratando de disparo ocasional, deverá ser silenciado manualmente junto à Central de alarme, e após acionar rearmar o sistema no automático.

Havendo a necessidade de intervenção, a brigada deverá ser acionada para o local, iniciando pelos brigadistas da **equipe de combate** do andar onde está ocorrendo o evento, bem como suporte de pessoal de manutenção para as providências necessárias.

O Bombeiro deverá informar o Coordenador Geral da Brigada e se necessário sugerir o desencadeamento do plano de abandono, e se autorizado, acionar o alarme geral de incêndio e providenciar a solicitação de apoio externo (Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e demais órgãos públicos que se fizer necessário).

Os brigadistas da **equipe de socorro e equipe de combate** deverão ser acionados via rádio, junto ao líder de brigada do andar para apoiar na ocorrência do andar do sinistro, no socorro de vítimas, caso houver, e no combate ao incêndio;

Os demais Brigadistas deverão organizar a saída dos colaboradores em fila indiana e se dirigir a escada de emergência mais favorável em relação a sua localização no interior do andar, mantendo-os em fila durante a descida, segurando no corrimão direito da escada, até a saída do prédio, conduzindo-os ao Ponto de Encontro (PE).

Todos os Pacientes deverão ser encaminhados para o hall dos elevadores de emergência, pois o mesmo deverá iniciar o trabalho de busca em todos os andares, sendo operado no manual e com um brigadista de ascensorista.

O **Coordenador Geral da Brigada** deverá disponibilizar de imediato os elevadores de emergência Nº 3 E Nº4, desde que seja tecnicamente viável, mediante monitoramento constante do manutencista, para o transporte de todos os Pacientes e pessoas com mobilidade reduzida, mesmo que temporário, além de senhoras gestantes, cardiopatas e possíveis vítimas caso houver. Qualquer indício de fumaça ou sintomas de mau funcionamento deste, o elevador deverá ser inutilizado imediatamente.

Enquanto for possível a utilização dos elevadores, os mesmos deverão operar conforme segue:

O elevador N º 04 deverão subir direto para o **10º andar** e recolher todas as pessoas, até o 5º andar e descer direto ao térreo, onde as pessoas a bordo deste, utilizará a saída da recepção principal sendo encaminhados ao PE (Ponto de Encontro), na extensão da calçada da rua Jundiatuba;

O elevador Nº 03 subirá ao 4º andar e recolher todas as pessoas, em todos os andares subsequentes, até o 2º subsolo, onde as pessoas a bordo deste, deverão utilizar a saída das docas, direto para a calçada à direita da rua.

OBS: caso não seja possível a utilização dos elevadores de emergência, deverão ser intensificados rapidamente os trabalhos de combate e contenção das chamas, pois só será possível retirar as pessoas através da escada de emergência, lembrando que deverá descer primeiro pacientes capazes de caminhar e depois os pacientes sem mobilidade ou com mobilidade reduzida.

Vale lembrar que todos devem ser colocados no interior da escada o mais rápido possível, pois será o único local que apresenta condições mínimas de proteção contra chamas e invasão de fumaça, desde que se mantenham todas as portas da escada fechadas.

O pessoal da segurança deverá ser informado de imediato da ocorrência para que eles façam a recepção de apoio externo e encaminhamento rápido e correto das equipes.

O pessoal da segurança e recepção deverá reter toda e qualquer pessoa de subir nos andares do prédio a partir do toque de alarme geral, bem como guarnecer as portarias e portões do edifício, mantendo a integridade da segurança patrimonial e de todos.

Os edifícios vizinhos deverão ser comunicado da ocorrência para que eles fiquem atentos e tomem suas providências se necessário for.

A liberação do local para retorno das atividades será somente pelo Corpo de Bombeiros ou Coordenador Geral da Brigada de incêndio.

Caso a situação volte à normalidade e controle, o coordenador geral da brigada juntamente com o bombeiro solicita o Retorno das pessoas, acompanhadas pelos brigadistas, e a rotina deverá ser normalizada.

Os colaboradores que se encontrarem no refeitório, piscinas, recepção, vestiários e salas de atendimentos diversos do 2º subsolo farão uso da saída de estacionamento do mesmo pavimento, auxiliando os PCD e se dirigindo também à calçada do lado direito da saída.

Os colaboradores que se encontrarem no 2º e 3º subsolo deverão fazer uso da escada e subir até a saída do 2º subsolo.

HORÁRIO NOTURNO, FINAIS DE SEMANAS E FERIADOS.

Qualquer pessoa que deparar com uma situação de emergência, deverá de imediato:



Acionar o alarme de incêndio mais próximo que será detectado na sala de segurança através do quadro sinóptico, onde permanece vigilância constante de pessoas da segurança.

Após a identificação do local, deverá ser encaminhado de imediato um bombeiro para constatação da veracidade do chamado e pontuar a real situação da ocorrência, descrevendo o mais rápido possível o ocorrido, levando-se em conta que o sistema de alarme acionará automaticamente em 03 minutos.

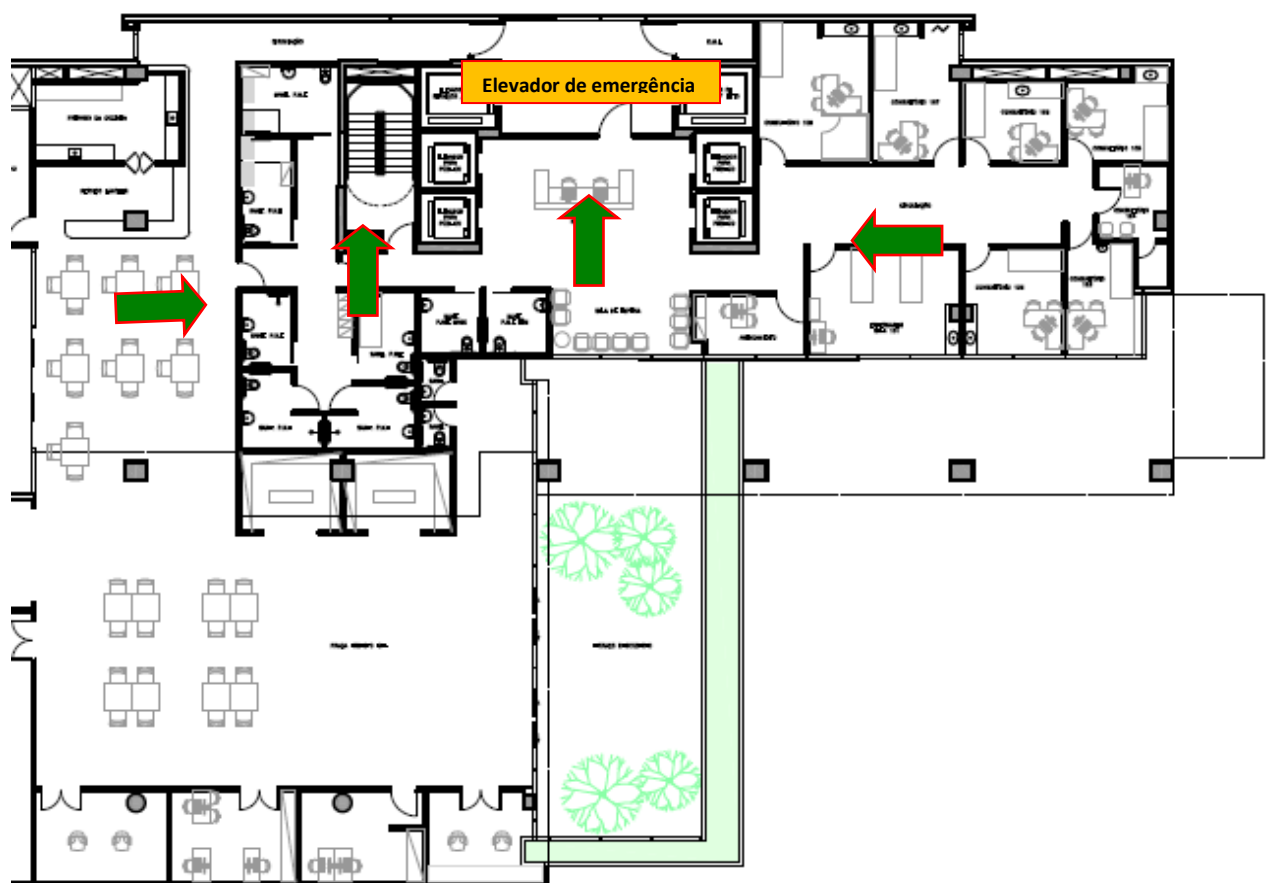
O Bombeiro chegando ao local definirá após a avaliação da situação, a necessidade do acionamento geral do alarme, em se tratando de disparo ocasional, deverá ser silenciado manualmente junto à Central de alarme e, rearmar o sistema colocando-o no funcionamento automático.

Havendo a necessidade de intervenção, a brigada deverá ser acionada para o local, iniciando pelos brigadistas do andar onde está ocorrendo o evento, bem como suporte de pessoal de manutenção para as providências necessárias.

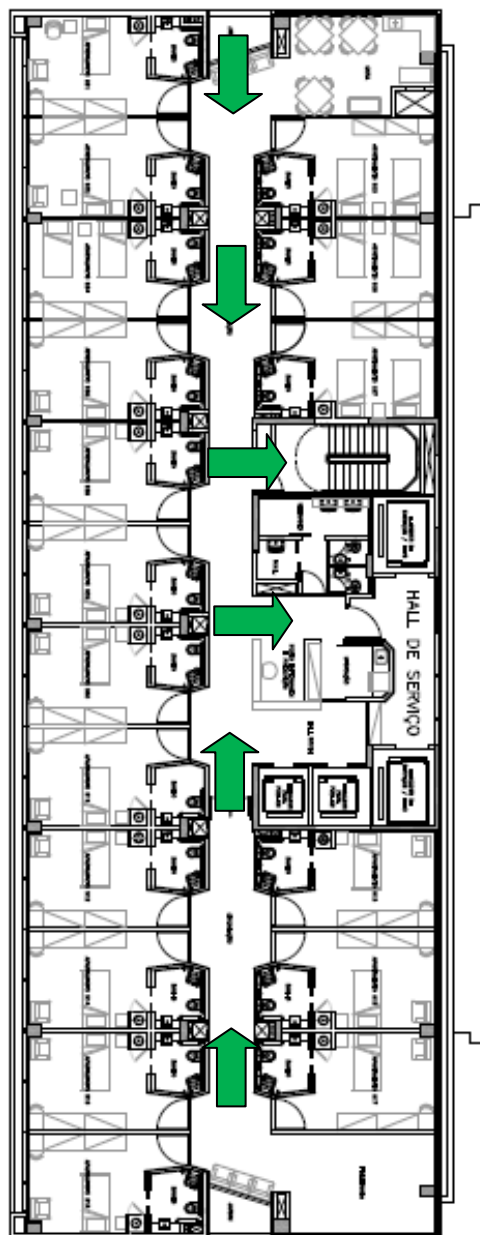
O Bombeiro deverá desencadear o plano de abandono acionando o alarme geral de incêndio e providenciar a solicitação de apoio externo (Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e demais órgãos públicos que se fizer necessário).

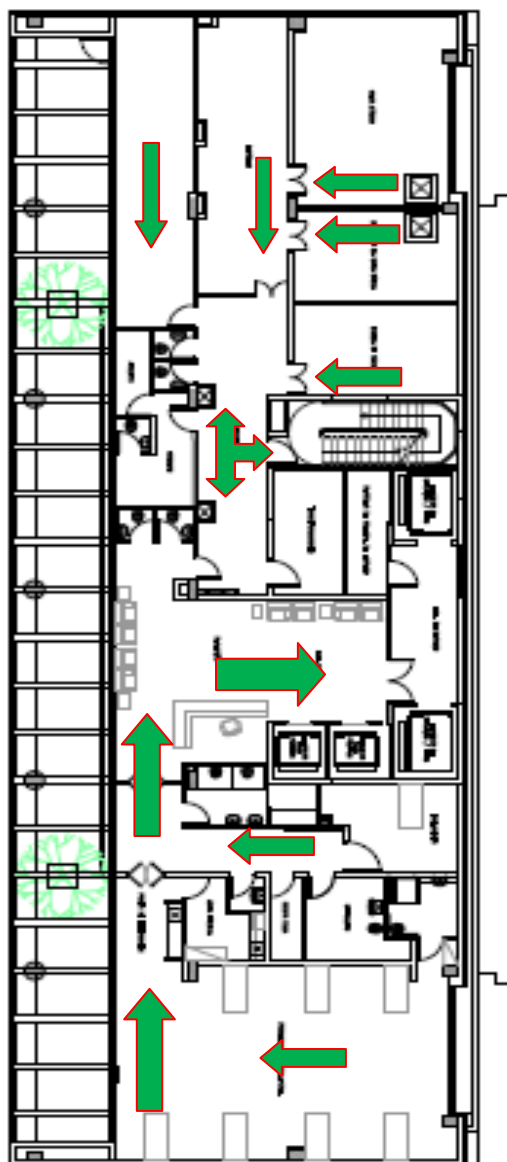
E os demais procedimentos de abandono do prédio deverão ser mantidos da mesma forma que ocorre durante o dia.

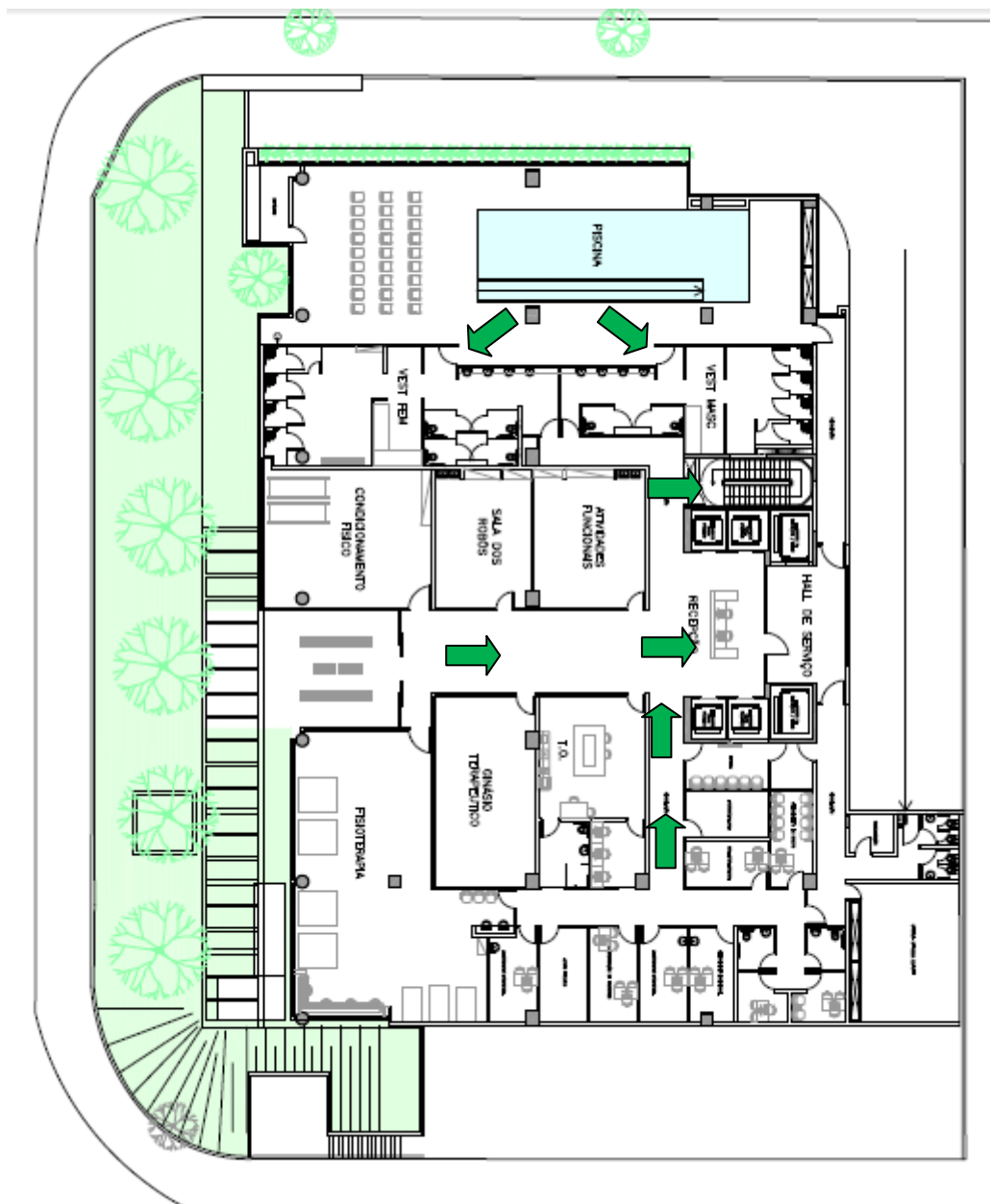
ANEXO A ROTAS DE FUGA
1º AO 3º ANDAR.



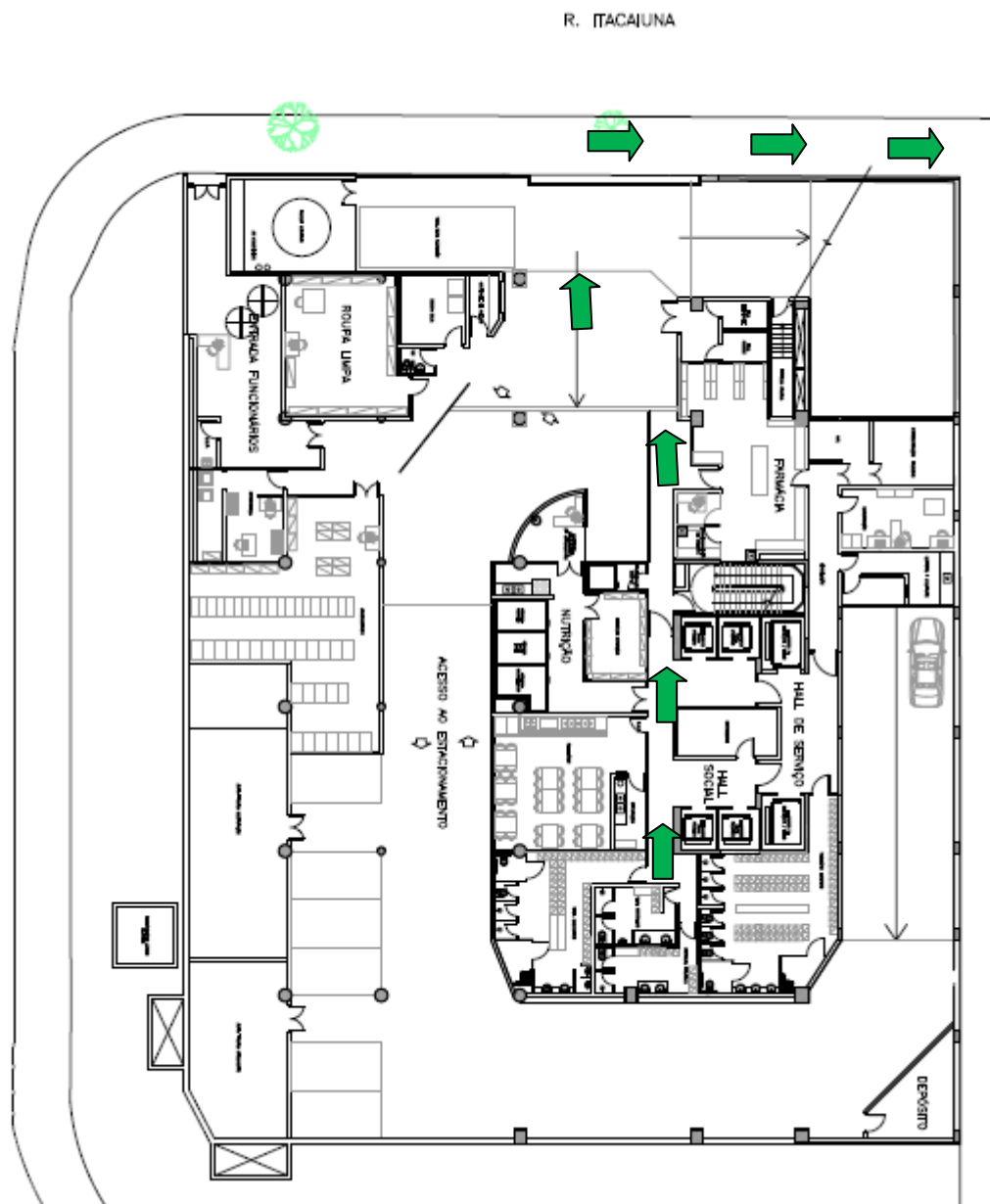
ANEXO A 1
ROTAS DE FUGA
4º AO 9º ANDAR.



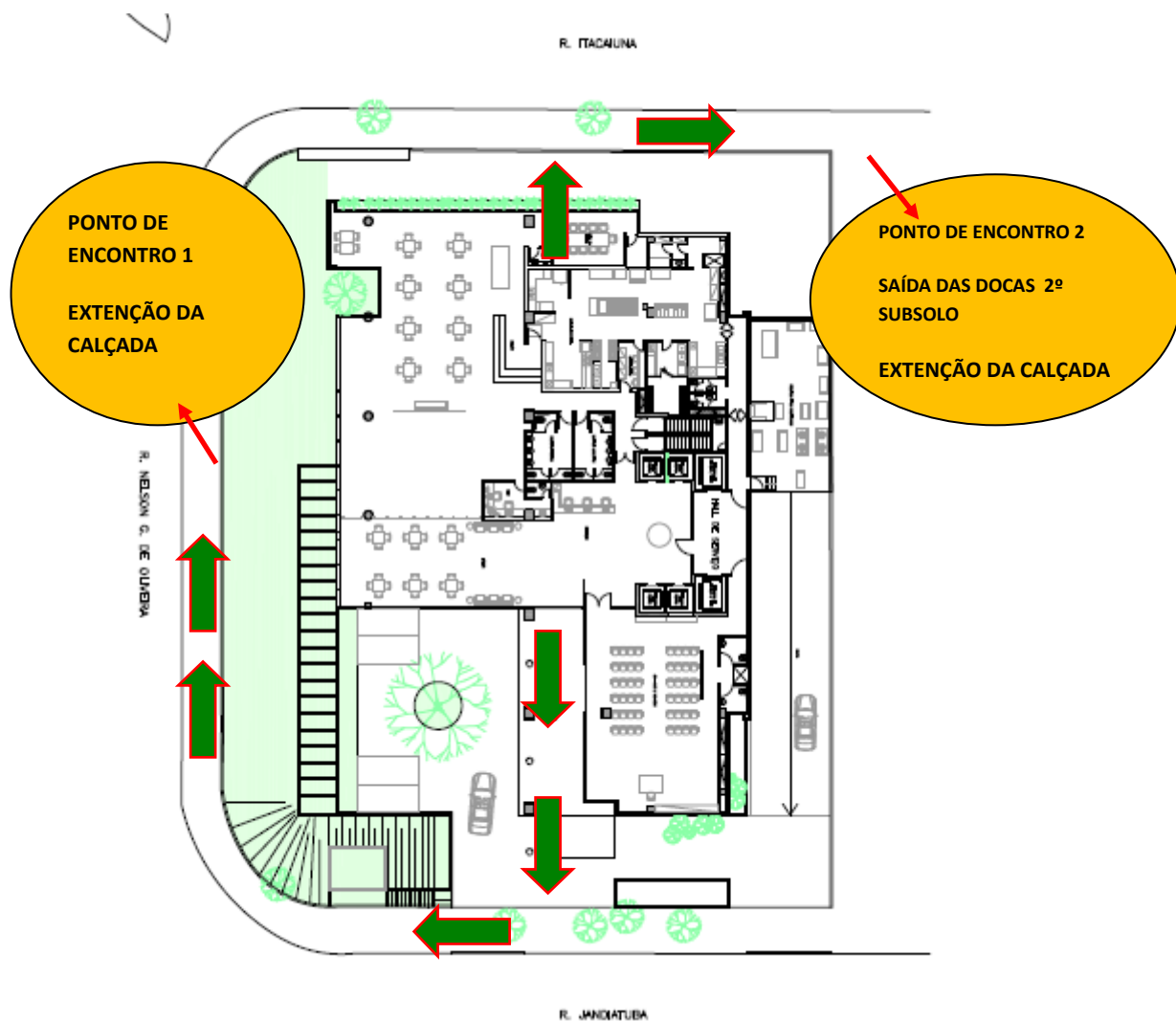


[illegible]

ANEXO A 4
ROTAS DE FUGA 2º SUBSOLO.

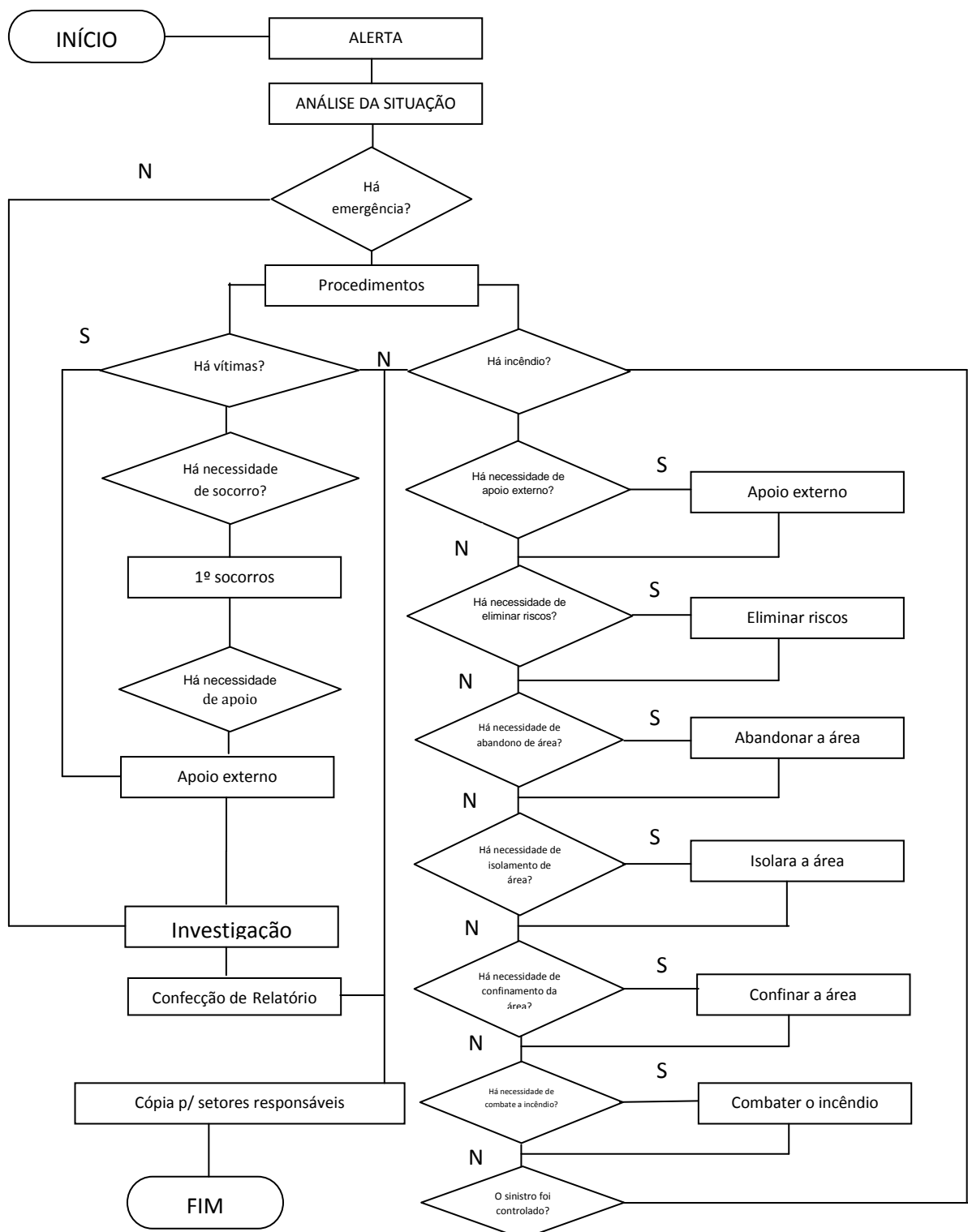


ANEXO B PONTO DE ENCONTRO

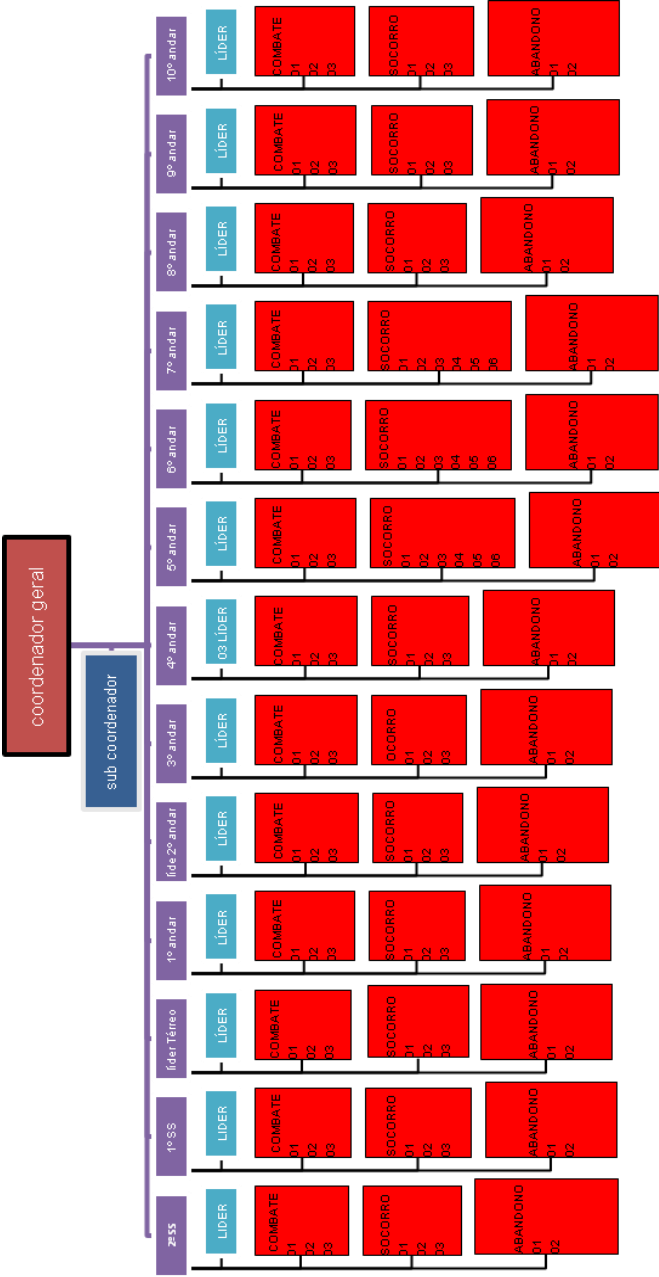


ANEXO C

FLUXOGRAMA DE PROCEDIMENTOS DE EMERGÊNCIA



ORGANOGRAMA DA BRIGADA DE INCÊNDIO



MAPA REGIÃO



VALMIR BASSO
GERENTE COMERCIAL

MAURÍCIO CAMPOS
2º Ten. PM – RE 810750-5
Tec. Resp.